

SEMANA DO ESTUDANTE

Secretaria Nacional das Pastorais da Juventude do Brasil (PJB)

SGAN, Qd 906 – Conjunto B
70790-050 – Brasília/DF
Fone/Fax: (61) 3447-7342
pjb@uol.com.br

Assessoria Nacional da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)

Rua Cláudio Rossi, 801 – Jd. da Glória
01547-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 62150727
solangefmorais@ig.com.br

Arte da Capa e Produção Gráfica:

CG Comunicação
cgcomunicacao@gmail.com

Organização



Pastoral da Juventude Estudantil



Pastorais da Juventude do Brasil

Patrocínio



EDITORA SALESIANA

SEMANA DO ESTUDANTE



Há que se cuidar da vida



6 a 12 de Agosto de 2007



SEMANA DO ESTUDANTE



Há que se cuidar da vida



PJE

Silvano Silveiro da Silva

*PJE é vida
É caminho
É vivida
É com carinho
É dor
É alegria
É amor
É poesia*

*PJE é, foi, e, sempre será
Templo da juventude
Fermento da militância
Compromisso da assessoria
Profetas da Esperança*

*PJE é mochila nas costas
É tênis no pé
É uma grande aposta
É firmeza na Fé*

*PJE é, foi, e, sempre será
Saudação aos que tem coragem
Caminhada com persistência
Prática da caridade
Construção de um mundo novo
Lugar de justiça e igualdade*

*PJE é menina, moça, mulher
Guria, guri, garoto e o que vier*

*PJE é uma proposta de ousadia
Ousadia de fazer um sorriso ir brotando
Mesmo quando nossos olhos estão chorando*

*PJE é 25 anos
guardados na memória
profetizando a esperança
construindo a história*

Introdução

Olá galera estudantil!

A Semana do Estudante chega cheia de propostas. Vamos agitar a escola?

Em 2007, a atividade ocorrerá de 06 a 12 de agosto e terá como lema: "Há que se cuidar da vida!" e como eixos: "Preservação da (bio) diversidade, educação e participação estudantil: um mundo sem exploração".

A Semana do Estudante é promovida pelas Pastorais da Juventude do Brasil (PJB) e coordenada pela Pastoral da Juventude Estudantil (PJE). Neste ano, as Pastorais da Juventude do Brasil estarão discutindo Direitos Sociais e Questões Ambientais em suas atividades permanentes. Elas acontecem anualmente e fazem parte de um processo. Iniciaremos o debate e a mobilização na Semana da Cidadania (14 a 21 de abril) com o lema "Espaço de vida, tempo de direitos" e os eixos "Direitos Sociais e Questões Ambientais". Em agosto acontecerá a Semana do Estudante e, finalizando o processo, o Dia Nacional da Juventude (28 de outubro), com o tema "Meio Ambiente e Projeto Popular para o Brasil" e o lema "É missão de todos nós. Deus chama quero ouvir a sua voz".

A Semana do Estudante é um exercício ousado de cidadania. Com ela, queremos convocar toda a comunidade escolar a discutir, refletir e mobilizar-se sobre uma temática importante para a vida dos estudantes e da sociedade em geral. Mas essa é uma atividade diferenciada porque se propõe



a trabalhar a partir do protagonismo estudantil. Os estudantes, organizados e comprometidos com a transformação, podem construir uma educação e sociedade com novos valores como o respeito, o cuidado e sem nenhum tipo de exploração.

Durante essa semana, é importante que os núcleos e grupos de jovens, líderes de turma, Grêmios Estudantis e todos os estudantes que se sentirem chamados, organizem atividades na escola. É fundamental que se forme uma Equipe Organizadora da atividade para facilitar o planejamento e a execução das tarefas.

Apresentamos essa cartilha para auxiliar na preparação da equipe e também propondo algumas atividades para a realização da Semana do Estudante na escola. Ela contém um texto de aprofundamento, três roteiros de encontros com dinâmicas, uma celebração estudantil, além de sugestões de atividades e dicas importantes para sua elaboração. A novidade é a apresentação de um projeto sobre reciclagem para envolver toda a escola no debate. Queremos que a Semana do Estudante contribua para despertar o protagonismo estudantil e a organização dos estudantes.

Além de tudo isso, em 2007, a Pastoral da Juventude Estudantil está completando 25 anos de existência. Queremos comemorar essa data tão especial do Jubileu de Prata com a realização da 5ª edição nacional da Semana do Estudante. Com nossa mobilização, iremos dar um belo presente para a história de garra e ousadia da juventude estudantil! Esperamos que juntos, façamos das escolas um espaço de participação e luta, cuidando cada vez mais da vida!

Contamos com todos vocês para construir uma linda Semana do Estudante!

Sugestões de atividades a serem realizadas

- Para a abertura da Semana do Estudante, podem ser realizados espetáculos culturais (teatros, dança, shows musicais), gincanas, caminhadas no bairro, convocando a todos para participarem das atividades.
- Mobilização para a construção de Grêmios Estudantis nas escolas que ainda não os têm.
- Ciclo de cinema na escola, com filmes que abordem a questão ambiental.
- Projeto: Feira de Reciclagem Alternativa (pg. 41)
- Atividades de esporte e lazer envolvendo toda a comunidade educativa (campeonatos, torneios, olimpíadas, etc.)
- Seminários Estudantis podendo envolver mais de uma escola na sua realização.
- Reuniões abertas à comunidade escolar (estudantes, educadores, funcionários, moradores do bairro, família, etc) para a discussão das atividades ligadas à preservação da biodiversidade.
- Levantamento dos problemas ambientais do bairro e da cidade.
- Atividades educacionais com filhos de catadores de lixo.
- Divulgação de iniciativas educacionais na região.
- Mutirão de separação do lixo na escola.
- Mobilizações para instalação da coleta seletiva do lixo nas cidades que não tem o serviço.
- Missões Jovens nas escolas públicas (para isso pode-se utilizar o material da Semana do Estudante 2003).

Dicas
Importantes

- ✓ As atividades devem ser planejadas antecipadamente e divulgadas pelos meios de comunicação (rádios, jornais, etc.), por meio de faixa, na frente da escola, assim como pelas lideranças de turmas, grupos de jovens, Grêmios Estudantis, etc. Garantiremos, assim, a participação dos estudantes e o apoio de toda a comunidade.
- ✓ Entrar em contato com a direção e educadores da escola para apresentar a programação e garantir o apoio e a boa realização da atividade organizada.
- ✓ Investir em parcerias com os conselhos de pais e mestres, entidades estudantis, sindicato dos educadores, secretarias e coordenadorias de educação.
- ✓ Queremos sugerir alguns materiais que podem ser utilizados. Caso queira adquiri-los, entre em contato com a Assessoria Nacional da PJE.
 - a) Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
 - b) Recurso Audiovisual Interativo Geração da Paz: em um mundo de conflitos e violências.
 - c) Jornal Mundo Jovem.
 - d) Marco Referencial da Pastoral da Juventude Estudantil.
 - e) Subsídio Como Iniciar Grupos de Jovens nas Escolas: Uma proposta da PJE.
 - f) Materiais da Semana da Cidadania e Dia Nacional da Juventude 2007.



Música

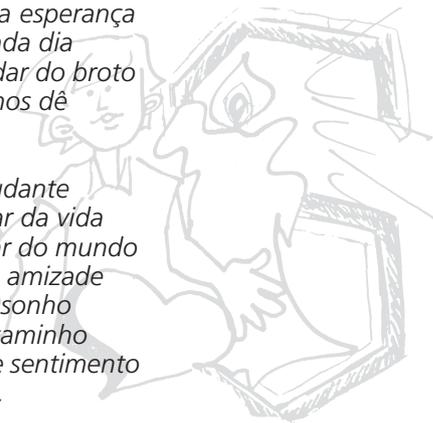
Coração de Estudante

(Wagner Tiso e Milton Nascimento)

Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renovasse a esperança
Nova aurora, cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê
Flor e fruto

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento
Folhas, coração,
Juventude e fé.



Histórico

da Semana do Estudante

A Semana do Estudante ocorre sempre na semana do dia 11 de agosto, que é considerado historicamente o Dia do Estudante. Desde 2003, as Pastorais da Juventude do Brasil organizam uma atividade a ser realizada, em âmbito nacional, para comemorar esta data e propiciar maior engajamento dos estudantes no que diz respeito às problemáticas de sua escola, do mundo da educação e da sociedade em geral.

Abaixo, estão apresentados os lemas e eixos trabalhados até então:

2003



Lema:

A beleza de ser um eterno aprendiz";
Eixos: Participação Estudantil, Cultura e Lazer.

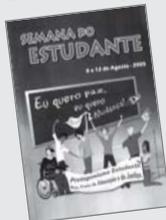
2004



Lema:

"Caminhando contra o vento, eu vou...";
Eixos: Protagonismo Estudantil; Escola: Espaço de Democracia.

2005



Lema:

"Eu quero paz, eu quero mudança!";
Eixos: Protagonismo Estudantil; Paz; Fruto da Educação e da Justiça Social.

2006



Lema: "A minha escola tem gente de verdade";
Eixos: Protagonismo Estudantil e Segurança; Garantia dos Direitos Sociais.

2007



Lema: "Há que se cuidar da vida!";
Eixos: Preservação da (bio) diversidade, educação e participação estudantil; um mundo sem exploração.

Para solicitar materiais dos anos anteriores, entre em contato:

- **Secretaria Nacional das Pastorais da Juventude do Brasil (PJB)**
SGAN, Qd 906 – Conjunto B - CEP: 70790-050 – Brasília/DF
Fone/Fax: (61) 3447-7342 - pjb@uol.com.br
- **Assessoria Nacional da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)**
Rua Cláudio Rossi, 801 – Jd. da Glória
CEP: 01547-000 - São Paulo/SP - Fone: (11) 62150727
solangefmoraes@ig.com.br





Texto de Aprofundamento

Preservação da (Bio) Diversidade, Educação e Participação Estudantil: um mundo sem exploração



A preservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável são termos que estão em pauta atualmente. Porém, muitos ainda não compreenderam a relevância dessas questões. Para que isso aconteça, precisamos ter claro o que significa, mas, principalmente, qual a importância de repensarmos nossas relações tanto com a natureza quanto entre os seres humanos.

Biodiversidade ou diversidade biológica significa a variabilidade de vida existente no planeta terra. A biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza, responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas. Preservar a biodiversidade é reconhecer os seus diversos valores e utilizá-la, de forma sustentável, no desenvolvimento de nossa sociedade. Mas o que significa esse desenvolvimento sustentável? É valer-se do que a natureza nos oferece, sem esgotar e, em especial, conservando a biodiversidade. Isso compreende a utilização de modo e em ritmo que não cause desequilíbrios no ecossistema.

Nosso país é riquíssimo em biodiversidade, possuindo diversos biomas. Um bioma é o conjunto de todas as formas de vida de uma região com condições ambientais análogas. É composto pelas populações humanas, vegetais e animais. O território brasileiro é formado por seis grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa. Cada bioma tem uma identidade social, econômica e cultu-

ral própria. Infelizmente, cada bioma brasileiro também passa por problemas ambientais que afetam sua sustentabilidade.

Grandes questões estão colocadas ligadas a cada bioma, mas que dizem respeito a todos os brasileiros e a soberania do nosso povo. Citamos aqui exemplos como o desmatamento feito pelos madeireiros na Amazônia; a monocultura de eucaliptos e de soja, ameaçando as nascentes de água, tanto no Cerrado quanto no Pampa; o projeto de transposição do Rio São Francisco na Caatinga; a pecuária extensiva destruidora da vegetação nativa no Pantanal; a quase extinção da Floresta de Pinhais e a ameaça de controle do Aquífero Guarani pelo Banco Mundial na Mata Atlântica. De um modo geral, também lembramos o descaso com as comunidades indígenas e quilombolas.

A degradação ambiental é desenfreada, ocorre de diversas formas e é generalizada no planeta. A poluição e a destruição afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a qualidade dos recursos naturais e o meio-ambiente como um todo. Mas hoje, não podemos dizer que os principais agentes poluidores e destruidores não sabem o que estão fazendo. Este problema está profundamente associado ao desenvolvimento do sistema econômico capitalista, que prefere o lucro à vida.

O modo como produzimos e consumimos, o descaso com as consequências do crescimento econômico, a privatização dos recursos naturais, a falta de consciência ambiental e social estão levando a degradação a níveis alarmantes. Isso nos indica que uma solução não envolve apenas o modo como nos relacionamos com o meio-ambiente, mas também como nos relacionamos entre nós. Se exploramos nossos irmãos, como pedir que conservemos a natureza? Lutar pela preservação da biodiversidade é lutar por um mundo sem nenhum tipo de exploração!

Ensinar a cuidar da vida e cuidar do mundo, essa é uma das tarefas que a educação tem hoje. Essa tarefa tem,

pelo menos, três dimensões: 1) conscientizar sobre a importância da preservação da biodiversidade; 2) desenvolver ações que minorem o impacto da degradação no meio-ambiente e 3) contribuir para que construamos novas relações na sociedade e com o meio-ambiente, sendo elas fraternas, igualitárias, sustentáveis e geradoras de vida.

É da preservação da biodiversidade e da construção de um mundo sem exploração é que depende nossa qualidade de vida no presente e no futuro. Os estudantes são uma parte essencial dessa luta. Além de ser nosso direito exigirmos esse cuidado com a vida, é nossa obrigação torná-lo realidade. Essa é uma questão que afeta nossa cidadania e deve estar presente na pauta de uma escola humanizadora, problematizadora e inserida na realidade.

Os estudantes são força de transformação. Essa força, somada a de todos outros lutadores e lutadoras do povo, faz com que seja possível renovarmos a esperança na construção de uma nova relação com o meio ambiente e entre os seres humanos. Essa força deve ser usada a cada novo dia, cuidando do novo que nasce, sentindo o perfume das flores que brotam no caminho e colhendo os frutos de nosso empenho. Há que se cuidar da vida e cuidar do mundo, com toda a alegria e sonho de nossa juventude, tomados pela fé de que faremos um mundo sem exploração!

DOCUMENTOS:

ASSEMBLÉIA Popular: O Brasil que queremos: mutirão por um novo Brasil. São Paulo, Expressão Popular, 2006.

CONFERÊNCIA Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária. Chosica/Peru, 1976.

CONVENÇÃO sobre Diversidade Biológica: Decreto Legislativo n.º 2, de 3 de fevereiro de 1994. Brasília, MMA/SBF, 2000.

POLÍTICA Nacional de Biodiversidade: roteiro de consulta para elaboração de uma proposta. Brasília, MMA/SBF, 2000.

SÍTIOS NA INTERNET:

Ambiente Brasil: www.ambientebrasil.com.br

Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br

Primeiro Encontro



Entendendo a importância da Biodiversidade

Objetivo

Discutir sobre o que é a Biodiversidade, se apropriar de questões importantes relativas ao meio ambiente e perceber a importância da variedade de seres vivos para o equilíbrio dos ecossistemas do planeta.



E Ambiente

Confeccionar um grande cartaz com o desenho de nosso planeta e colocá-lo no chão, ao centro da sala. Em cima do cartaz, colocar imagens da natureza e imagens de degradação da mesma, com a frase: “Há que se cuidar da vida” e, no centro, uma vasilha com uma mistura de barro e água.

Acolhida

Dinâmica de Integração: BOTE

- 1) Faz-se um círculo com os participantes da reunião.
- 2) Convidar todos a fazerem um passeio de barco a remo. Todos devem girar para a esquerda.
- 3) Anunciar a chegada à ilha pedindo para pararem. Passear pela ilha à vontade (todos andam pela sala e se cumprimentam).
- 4) Anunciar que o motor do barco pifou e todos terão que voltar de bote até o local de partida. Formar cinco grupos rapidamente. Eles serão botes.
- 5) Os grupos conversam sempre sobre uma pergunta. Logo após a conversa, sempre simular um problema no mar que os obrigará a formar novos botes, com diferentes pessoas para discutir sobre uma outra pergunta.

Perguntas:

- a) Nome, idade e música preferida.
- b) Qual a situação mais engraçada que já passaram.
- c) Gostam mais de cinema ou teatro? Por quê?
- d) O que esperam desse encontro?
- e) O que entendem por Biodiversidade?
- 6) Quando a última pergunta for feita, anunciar que todos foram salvos e retornar para a roda do começo da dinâmica. Fazer uma breve apresentação.

Dinâmica

- 1) Organizar os participantes em subgrupos.
- 2) Tocar a música “Preserve”, do Ultramen.

Preserve

Ultramen

*Preserve esse sorriso, esse brilho, esse olhar
Preserve o que eu digo, pois não falo por falar
Preserve esse abraço, esse abraço carinhoso
Do jeito que eu acho, pode ser maravilhoso
Preserve tudo isso, tudo isso e mais um pouco
E também tudo aquilo, que matar esse sufoco
Preserve esse aperto de mão meu amigo meu irmão
E se um irmão por mim perguntar, diga que eu vou estar*

***Pelo céu ou pelo mar
Vou por aí a procurar
Pelo céu ou pelo mar
Vou por aí a te encontrar***

*Preserve os nossos rios, nosso verde nosso ar
E também tudo aquilo que tiver que preservar
Preserve o que é mato nesse mundo grandioso
Pois muito em breve eu acho, poderá ser valioso
Conserve tudo, bicho, todo reino animal
Só não conserve o lixo, pátria multinacional
Preserve esse aperto de mão meu amigo meu irmão
E se um irmão por mim perguntar, pode ser que eu possa
estar*

- 3) Fazer a discussão com as seguintes questões:
 - a) O que é a Biodiversidade?
 - b) Qual a importância da preservação em nosso planeta? Vemos exemplos de preservação em nosso grupo, escola, comunidade, cidade? Cite-os.
 - c) Por que ocorre a degradação do meio ambiente?
- 4) Dar o texto de aprofundamento para lerem e ajudar na discussão. Podem ser utilizados outros textos ao invés deste, envolvendo a exploração do meio ambiente, como a poluição da água, o desmatamento, os latifúndios de monocultura, a grande produção de lixo das cidades, etc.
- 5) Entregar tarjetas para cada subgrupo e pedir que escrevam, em cada uma, frases ou palavras que revelem a importância da Biodiversidade e porque ela está sendo degradada. Colocar cada uma dessas questões em tarjetas separadas.
- 6) Apresentação dos subgrupos.
- 7) Colocar, no centro do ambiente, em cima do planeta desenhado no cartaz, as tarjetas que contêm a importância da Biodiversidade e, fora, as tarjetas que contêm o porquê da degradação.



Mística

É importante que neste momento se crie um clima especial, com silêncio e concentração, para que todos se sintam à vontade. Colocar, de fundo, alguma música com sons da natureza, fazer a leitura do Livro do Apocalipse 21, 1-7 e do poema: "Esperança Urgente", Bhia Tabert.



Esperança Urgente

Vai raiar o dia em que a terra não derramará mais lágrimas de dor pungente
Mas de felicidade abundante para fazê-la mais fértil

Berço da diversidade, rica na simplicidade.

Vai raiar o dia em que os filhos da Terra serão livres e saberão cuidar do que realmente é necessário.

E que a vida não será mais mercadoria aos olhos dos homens e mulheres

Vai raiar o dia em que todos terão onde viver, pois não haverá mais cercas e nem fronteiras;

E não existirão áreas de preservação, pois toda a vida será respeitada e preservada simplesmente por ser vida.

Vai raiar o dia em que a Terra será da Terra.

- a) Motivar para que cada um diga uma palavra que simboliza o encontro.
- b) Pedir para que um jovem molhe os dedos na vasilha com barro e água e marque a testa de cada participante do encontro, no sentido de pertença ao grupo e à natureza.

Segundo Encontro



Educação para o compromisso com a preservação do meio-ambiente

Objetivo

Perceber o papel da educação na formação de pessoas comprometidas com a realidade em que vivem e com a preservação da diversidade biológica e das relações entre os seres humanos e o meio ambiente.

E Ambiente

Colocar no chão a frase “A educação não muda o mundo, ela muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo” (Carlos Rodrigues Brandão), e símbolos que representem a escola, os estudantes, os educadores, como lápis, papel, canetas, tênis, mochila, palavras relacionadas, imagens. Colocar no centro uma vela apagada.

Acolhida

Pedir aos participantes que observem o ambiente, formem duplas e façam um símbolo com um papel, um pedaço de barbante e lápis de cor. Este símbolo deve ser relacionado com a frase que está no centro. Tocar a música “Aquarela” – Toquinho/Vinícius de Moraes – enquanto o símbolo é confeccionado. Deixar os símbolos junto ao ambiente.

Aquarela

Toquinho/Vinícius de Moraes

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva*

*Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul*

*Vou com ela viajando Havai, Pequim ou Istambul
Pinto um barco à vela branco navegando,
é tanto céu e mar num beijo azul*



Dinâmica

*Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar
Basta imaginar e ele está partindo, sereno e lindo
e se a gente quiser ele vai pousar*

*Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida
De uma América a outra consigo passar num segundo
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo*

• *Um menino caminha e caminhando chega no muro
• e ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está
• E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar*

• *Não tem tempo nem piedade nem tem hora de chegar
• Sem pedir licença muda nossa vida,
• depois convida a rir ou chorar*

• *Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá
• O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar
• Vamos todos numa linda passarela
• de uma aquarela que um dia enfim
• Descolorirá*

• *Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
• (que descolorirá)
• e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
• (que descolorirá)
• Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
• (e descolorirá)*



Após a partilha do símbolo, todos devem colocá-lo para compor o ambiente.

Teatro temático – “Mártires da luta pela preservação da Biodiversidade” – Existem muitas pessoas que deram a vida pela causa da Biodiversidade. Para que o mundo mude, é preciso que mais pessoas vivam suas vidas de forma comprometida. Vamos conhecer agora duas delas, que nos fazem pensar sobre o compromisso e sobre os desafios de doarmos a vida por algo que acreditamos.

1) Formar dois subgrupos para montarem uma cena teatral criativa sobre a vida de Chico Mendes e de Ir. Dorothy Stang, que foram brutalmente assassinados em defesa da natureza e dos povos que nela vivem e de onde tiram seu sustento.

■ **Chico Mendes** (Francisco Alves Mendes Filho): Trabalhou em prol da preservação das matas, tornou-se líder para a população de excluídos e semi-escravizados da região do Acre. Denunciou o descaso dos empresários e grandes fazendeiros que enviavam seus empregados com motoserras, tratores e facões para derrubar árvores da floresta. Realizou vários protestos pacíficos com os moradores da região e auxiliou na organização dos seringueiros em sindicatos. No dia 22 de Dezembro de 1988 o seringueiro, sindicalista e ativista ambiental foi assassinado em Xapuri, Acre. O caso Chico Mendes despertou pela primeira vez a atenção internacional para os problemas dos seringueiros. Através do assassinato, Chico Mendes tornou-se mais uma vez representante dos muitos outros moradores da floresta assassinados, desapossados ou ameaçados.



■ Irmã Dorothy Mae Stang –

Dorothy nasceu em Dayton, nos EUA. Ela entrou para a comunidade das Irmãs de Notre Dame de Namur em 1948, tornando-se religiosa. Iniciou sua vida missionária no Brasil em Coroatá, no estado do Maranhão. Posteriormente, foi trabalhar em Altamira, no Pará. Dedicou sua vida para dar voz às comunidades rurais, defendendo o direito a terra e lutando por um modelo de desenvolvimento sem destruição da floresta. Fez sua opção pelos povos da Amazônia, de modo especial pelos pobres e excluídos. Recebeu ameaças de morte de grileiros de terras públicas por causa de suas denúncias e luta pela preservação da Amazônia. Foi assassinada em 12 de fevereiro de 2005.



- 2) Apresentação dos subgrupos.
- 3) Discussão sobre o papel da escola na preservação da Biodiversidade com as seguintes questões:
 - a) O que chamou mais atenção na vida de Chico Mendes e de Ir. Dorothy Stang? Já tínhamos conhecimento desses acontecimentos?
 - b) Em sua escola se discute sobre a importância da preservação do meio ambiente? Por quê?
 - c) Qual o papel da escola em relação às questões ambientais?
 - d) A escola tem algum projeto relacionado com a preservação do meio ambiente?
 - e) Os estudantes devem discutir e propor mudanças para construirmos um mundo de novas relações humanas e com o ambiente? Por quê?
- 4) Colocar um pedaço grande de papel pardo no ambiente e todos escrevem o que significou esse trabalho.



Mística

Acender a vela no centro do ambiente. Trazer objetos, figuras do planeta, fotos de Chico Mendes, Ir. Dorothy e outros tantos que foram mortos por defenderem a causa dos oprimidos, dos pobres, da natureza, etc.

Breve introdução: Muitas pessoas que não se conformaram com as injustiças cometidas em nossa sociedade, baseada na riqueza que explora e no poder que oprime, foram assassinadas. Da mesma maneira que Jesus Cristo, foram mortos por pregar o que acreditavam, por fazer da vida e do amor à humanidade e ao planeta seu projeto de vida. Ouçamos o que Jesus tem a nos dizer:

Leitura do Evangelho de São Mateus 5,1-12.

Bem-aventuranças: anseio por um mundo novo



Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres e contentes, porque será grande a recompensa no céu. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.

Em círculo, motivar os jovens a partilharem uma palavra ou alguma frase que expresse os sentimentos, as idéias e as relações que devem fazer parte do mundo novo que queremos ajudar a construir. Após três falas, todos repetem: "Queremos ser profetas de um mundo novo!"

Para terminar, cantar a música: Coração Civil

Coração Civil

Milton Nascimento

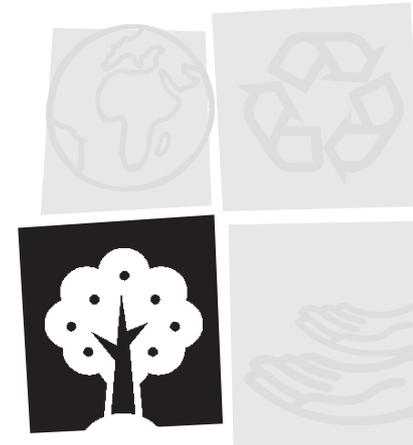
Quero a utopia, quero tudo e mais
Quero a felicidade nos olhos de um pai
Quero a alegria muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país

Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
Quero ser amizade, quero amor, prazer
Quero nossa cidade sempre ensolarada
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver

São José da Costa Rica, coração civil
Me inspire no meu sonho de amor Brasil
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
Bom sonhar coisas boas que o homem faz
E esperar pelos frutos no quintal

Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?
Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que sabe ter
Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida
Eu viver bem melhor
Doido prá ver meu sonho teimoso um dia se realizar

Terceiro Encontro



Vamos cuidar da vida?

Objetivo

Discutir sobre o papel do estudante na luta pela preservação da Biodiversidade e motivar a organização da Semana do Estudante 2007 na escola.

E Ambiente

Papel pardo e canetinhas. No centro, uma vela colorida e um cartaz com o lema da Semana do Estudante 2007: "Há que se cuidar da vida!".

A Acolhida

Tocar o hino da Semana do Estudante 2007 (no início da cartilha) ou ler a letra.

Pedir para que prestem bastante atenção na música e caminhem pela sala olhando nos olhos dos outros, fortalecendo o sentido de pertença ao grupo.

D Dinâmica

O Boneco

Dividir os participantes em 6 sub-grupos. Cada um ficará responsável por uma parte do boneco: cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés.

Cada grupo desenhará uma parte do corpo e terá duas perguntas para responder. As respostas devem ser registradas nos cartazes juntamente com o desenho. Para que os grupos tenham uma visão geral da dinâmica, é importante que se leia todas as perguntas antes de iniciar o trabalho.

a) Cabeça:

- Qual a realidade ambiental que vemos?
- O que escutamos da sociedade sobre a preservação da biodiversidade?

b) Tronco:

- O que sentimos sobre a degradação ambiental?



- O que sentimos sobre o papel do estudante na preservação da biodiversidade?

c) Braços:

- Até onde podemos alcançar com nossa ação?
- Com quem (pessoas, entidades, etc.) podemos andar de braços dados na preservação da biodiversidade?

d) Mãos:

- Quais os compromissos que podemos firmar enquanto grupo na preservação da biodiversidade?
- Quais as ferramentas que temos disponíveis na escola para divulgar nossas idéias?

e) Pernas:

- Que caminhos queremos tomar no desenvolvimento de ações de preservação da biodiversidade?
- Qual o suporte (pessoas, materiais, finanças, etc.) temos para desenvolver uma ação?

f) Pés:

- Que ações podemos realizar envolvendo nossa escola na preservação da biodiversidade?
- Qual o resultado desejamos com nossa ação?

Apresentação dos sub-grupos. Os desenhos devem ser unidos, formando o boneco.

No grande grupo, esclarecer as dúvidas e perceber quais as concordâncias e contradições nas respostas. Debater os pontos discordantes, chegando a respostas do grupo. É importante que todo o debate seja anotado.

Após o debate, pedir para que o grupo desenhe um único boneco, colocando as novas respostas. Se houver muitas propostas de ações, o grupo deve definir algumas prioridades, levando em conta a importância delas, o quanto envolverão a escola e qual suas possibilidades de concretização.

A partir das ações definidas, é necessário que o grupo faça um planejamento de atividades que contenha a descrição das mesmas, proposição de datas, público que será atingido, materiais a serem utilizados, educadores que podem ser envolvidos, etc. No material da Semana do Estudante 2007, sugerimos algumas atividades que podem ser feitas pelos estudantes, dicas de como realizá-las e uma sugestão de projeto – “Feira de Reciclagem Alternativa” - que pode ser colocado em prática na escola.



Mística

Com a vela acesa no centro, pedir para que cada participante diga uma palavra sobre o sentimento que fica destes três encontros.

Leitura da Oração “Somos um só corpo” (baseada em Primeira Carta aos Coríntios, 12, 12-31)

“O corpo é um só, mas tem muitos membros. Somos todos parte de um só corpo e, por isso, somos iguais em valor. Porém, somos todos diferentes, cada um com sua beleza, originalidade, capacidades. Somos um e somos muitos. Somos grupo porque colocamos nossas diferenças a serviço do crescimento de todos, compartilhando nossas tristezas e alegrias, fraquezas e forças, anseios e conquistas. Somos chamados a construir, juntos, o mundo desejado por Deus, garantindo a vida em primeiro lugar.”

Em duplas, os participantes se abençoam. Ao final, todos cantam novamente o hino da Semana do Estudante 2007.

Celebração Estudantil



A Celebração Estudantil foi pensada para ser realizada com um grande número de estudantes. De acordo com o roteiro da celebração, esta deverá acontecer em 5 diferentes espaços, anteriormente organizados para cada um dos momentos. Será feita uma caminhada entre os espaços, semelhante a uma romaria. Cada um deles será ambientado em um dos elementos da natureza. Desejamos a todos uma bonita e animada celebração!

Orientações Gerais

- A equipe organizadora da Semana do Estudante deverá ter preparado com antecedência a celebração, envolvendo o maior número possível de jovens na sua preparação, divulgação e execução.
- Queremos que a celebração seja envolvente e aberta aos estudantes de diferentes crenças e religiões. Em meio às diferenças, temos certeza que podemos rezar de forma bela e comprometida com a vida da juventude estudantil.

Orientações Práticas

- Ensaiai os cantos da celebração com os estudantes (ou com um grupo menor) e confeccionar folhas de canto para garantir a mística dos momentos.
- Durante o deslocamento de um espaço para o outro cantar a música sugerida.



Elemento:
FOGO

E Ambiente

Compor o cenário da celebração com girassóis e panos vermelhos. No centro, colocar uma tocha acesa e um cartaz com a letra "V" em vermelho. Entregar uma vela para cada participante na entrada.



Mística

O animador lê o seguinte pensamento :

"Fogo, sinal de vida nova, vida que se renova. Fogo que aquece, aproxima e ilumina. Fogo que queima, arrasa e destrói."

Logo após, um jovem caminhando pelo ambiente lê o texto abaixo com entusiasmo:

"Sejamos como o fogo. Tenhamos a coragem de aquecer os corações gélidos e desiludidos, dos torturados, dos reprimidos. Sejamos luz no caminho das lutadoras e dos lutadores, semendo esperança, arrancando os espinhos, gerando flores. Que tenhamos a ousadia de queimar o preconceito que mata, arrasar a indiferença de quem explora, destruir a opressão de quem se cala."



Dinâmica

O animador sugere ao grupo que cada um acenda sua vela na tocha ao centro e partilhe, em uma palavra, o que quer iluminar no mundo.

Um jovem leva a tocha acesa por todo o caminho da celebração, conduzindo o fogo entre os quatro elementos. Outro jovem leva o cartaz com a letra "V" até a 5ª parte. Todos os participantes devem manter suas velas acesas até o próximo momento.



Música: *A favor da comunidade, que espera o bloco passar
Ninguém fica na solidão*

Girassol

Cidade Negra

*Embarca com suas dores pra longe do seu lugar
A favor da comunidade, que espera o bloco passar
Ninguém fica na solidão, o bloco vai te levar
Ninguém fica na solidão
A verdade prova que o tempo é o senhor
Dos dois destinos, dos dois destinos
Já que pra ser homem tem que ter
A grandeza de um menino, de um menino
No coração de quem faz a guerra
Nascerá uma flor amarela
Como um girassol
Como um girassol
Como um girassol amarelo, amarelo
Todo dia, toda hora, na batida da evolução
A harmonia do passista vai encantar a avenida
E todo o povo vai sorrir, sorrir, sorrir
E todo o povo vai sorrir!*

Parte 2



Elemento:
AGUA

E Ambiente

O ambiente deve estar escuro, sendo iluminado apenas pelas velas que os jovens trarão do ambiente anterior. Colocar um cartaz com a letra "1" em azul, panos claros, papéis azuis, uma jarra e uma grande tigela com água.



Mística

Dois jovens devem respingar a água nos participantes, no sentido de despertar para a vida nova que recomeça e animar para a caminhada.



Dinâmica

Dividir os participantes em grupos e motivar para que conversem sobre a importância da água em nossa vida. Cada grupo deve confeccionar um barco com os papéis azuis e nele escrever uma palavra que resuma a discussão. Logo após, todos os grupos colocam os barcos na tigela com água. Um jovem carrega a jarra com água e, outro, a letra "1" até o fim da celebração.

Música:

Hagua

Seu Jorge, Gabriel Moura e Jovi Joviniiano

*O seco deserto está tomando conta do planeta
Água doce bebível potável está acabando
Poluição, devastação, queimadas
Desequilíbrio mental
Desequilíbrio do meio ambiente
Segundo previsões dos cientistas
De padres, pastores, budistas
De ciganos, pai de Santos, Hare Krishna
O tempo vai secar
O sol vai cárcume
E água pra beber
Não vai ter
E água pra lavar
não vai dar
Água pra benzer
E água pra nadar
Nada, nada*

Parte 3

Elemento:
AR

E Ambiente

Balões coloridos e vazios pelo espaço da celebração, tecidos coloridos presos no teto que desçam até o chão. No centro, papéis, canetas e um cartaz com a letra "D" em branco.



Dinâmica

Pedir para que os jovens escrevam nos papéis uma prece pela preservação da natureza. Colocar o papel dentro do balão e enchê-lo.



Mística

Tocar os balões para o alto, partilhando os desejos com os participantes e pedindo que o ar leve nossas intenções para o mundo. Por alguns minutos, não deixar que nenhum balão caia no chão.

Um jovem carrega um balão e, outro, a letra "D" até o fim da celebração.

Música:

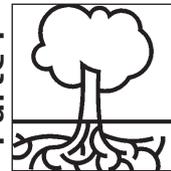
Anunciação

Alceu Valença

*Na bruma leve das paixões que vem de dentro
Tu vens chegando pra brincar no meu quintal
no teu cavalo peito nu cabelo ao vento
E o sol quarando nossas roupas no varal
tu vens tu vens
eu já escuto os teus sinais*

*A voz do anjo sussurrou no meu ouvido
e eu não duvido já escuto os teus sinais
que tu virias numa manhã de domingo
Eu te anuncio nos sinos das catedrais
tu vens tu vens
eu já escuto os teus sinais
Tu vens tu vens*

Parte 4

Elemento:
TERRA

E Ambiente

Ambiente: Colocar no centro uma tigela com terra, dispostos pelo chão, frutos e sementes em abundancia e um cartaz com a letra "A" em marrom. Também colocar a bandeira do Brasil e um letreiro com a pergunta: "Você tem fome de quê?" no lugar de "Ordem e Progresso".



Mística

Um jovem faz a leitura do trecho abaixo da “Missa da Terra Sem Males” de Dom Pedro Casaldáliga:



*“E nós te depredamos,
desnudando as florestas,
calcinando teus campos,
semeando veneno nos rios e no ar.
A Terra generosa
separando, por cercas,
os homens contra os homens:
para engordar o gado
da fome nacional
para plantar a soja
da exportação escrava.
Nós abrimos estradas,
estradas de mentira,
estradas de miséria,
estradas sem saída.
E fizemos do Lucro
o caminho fechado
para o Povo da Terra.”*



Dinâmica

Um jovem recita com intensidade o trecho da música dos Titãs “Comida”, enquanto joga a terra sobre a bandeira, simbolizando o sentimento de pertença, desta terra abundante ao Brasil “das fomes”.



*“A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte,
A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé.
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer !”*

Um jovem carrega a terra, outro a bandeira brasileira e um terceiro jovem, a letra “A” até o próximo ambiente.

Música:

Comida

*Titãs
Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?*

*A gente não quer só comida,
A gente comida, diversão e arte
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer*

*A gente não quer só comer,
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer,
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer inteiro e não pela metade*

Parte 4



E Ambiente

Compor o espaço com os símbolos da juventude, os quatro elementos que os jovens carregaram durante a celebração e a bandeira brasileira. No centro, um cartaz com a frase “*Há que se cuidar da*”, que será completada com as letras trazidas dos ambientes, formando a palavra VIDA.



Mística

O animador lê outro texto de Dom Pedro Casaldáliga:

*“Sempre que o povo seja ele, povo;
sempre que saiba desconfiar mesmo
dos poderes dos grandes,
do poder do poder!”*

*Mais fortes são os poderes do povo,
sempre que o povo saiba se negar
à esmola humilhante,
à promessa eleitoreira,
à aliança espúria.*

*Mais fortes são os poderes do povo,
sempre que o povo saiba dizer não
aos coronéis de ontem e de hoje;*



*sempre que o povo saiba dizer sim
à solidariedade,
à organização,
ao mutirão aberto,
à vida, a toda vida.*

*Mais fortes são os poderes do povo,
sempre que o povo seja
de homens e mulheres,
de crianças e jovens,
de velhos... e dos mortos ‘que não morrem’
porque nos precederam
na luta e na esperança
e deram sua vida e sua morte
à Terra e à História
e ao Reino de Deus.*

*Mais fortes são os poderes do povo,
quando esses poderes
se forjam dia a dia,
na campo e na oficina,
no escritório e na escola,
com trabalho e ternura,
na utopia que alarga o horizonte
e no fiel realismo que avança passo a passo;
no cantinho da casa
e no espaço do Mundo;
plantando e caminhando e resistindo,
beijando o rosto amigo
e acolhendo na alma, como um beijo,
a presença de Deus,
o Deus do Povo!”*



Dinâmica

Dinâmica: Propor ao grupo uma partilha de sentimentos aflorados durante a celebração, relacionados com os elementos presentes no ambiente.

No fechamento da celebração, um jovem retoma o lema da Semana do Estudante 2007: *“Há que se cuidar da vida!”*, dizendo-o e pedindo para que todos repitam bem alto o mesmo. Depois, sugere ao grupo que todos se abracem em sinal de compromisso, de pertença e de ânimo para a luta.

Música: Coração de Estudante - Milton Nascimento
(letra na página 7 da cartilha).



Projeto

Feira de Reciclagem Alternativa

Apresentamos este projeto como uma sugestão de atividade a ser realizada com toda a comunidade escolar durante a Semana do Estudante. A Feira de Reciclagem Alternativa tem o objetivo de dinamizar a proposta da reciclagem, envolver os estudantes com a questão ambiental, tornando real e concreta a ação transformadora na escola dentro da óptica da preservação urgente. Este projeto pode e deve ser adaptado de acordo com cada realidade. Também podem ser pensados outros projetos, de acordo com o interesse e as necessidades dos estudantes.

Justificativa:

De repente, percebe-se que a cada estação o calor está mais intenso, e que várias enchentes inundam uma parte do país enquanto outra é seca ou improdutiva. De repente, vê-se que a cada dia aumenta o número de crianças pelas ruas, o volume da fome nas cidades, a



indiferença das classes dominantes e o preconceito da sociedade com a população em vulnerabilidade social. A preocupação de alguns estudiosos em relação à preservação ambiental, de repente, torna-se a dor de cabeça de nações inteiras e, não mais do que de repente, os impactos ambientais ocupam várias páginas dos jornais. A exploração humana, a mão de obra escrava, a produção viciosa de lixo, o preconceito étnico-racial e cultural e a indiferença da sociedade essencialmente consumista que ignora os impactos sócio-ambientais, são alguns dos sintomas desse sistema globalizado que oprime e aliena.

Diante de tanta indiferença, tanto desperdício, tanta exploração, é preciso sentir-se parte desse sistema, dessa mesma sociedade do lixo, do consumo e da opressão e, mais do que sentir-se parte, é preciso assumir o compromisso com a transformação social, propondo alternativas para um planeta sustentável e sem exploração.

A reciclagem é solução para o desperdício de matéria prima, pois retorna a matéria ao ciclo de produção, gera renda pela comercialização dos recicláveis, diminui o desperdício e dá oportunidade aos cidadãos de preservar a natureza de uma forma concreta, tendo mais responsabilidade com o lixo que geram, já que o ser humano produz por dia aproximadamente 5 kg do mesmo.

Na construção de um país soberano, de um projeto popular, de uma educação libertadora e uma nova relação entre o homem e a natureza precisamos lutar contra toda a forma de opressão, indiferença e preconceito, mostrar a cara e dizer que mais do que geração infértil, do futuro e do consumo, somos a juventude da teimosia e da vontade de dar o primeiro passo nessa caminhada por uma sociedade consciente, por um planeta sustentável, pelo fim da exploração e da fome (de comida e de justiça), por mudança e por dignidade para todos!



Objetivo:

Organizar a Feira de Reciclagem Alternativa na escola, fomentando a pesquisa sobre como, porquê, o quê e onde reciclar, envolvendo o grêmio estudantil, os professores, e toda a comunidade escolar.

Metodologia:

Propor à comunidade escolar a participação em todos os momentos da Feira de Reciclagem Alternativa.

- a) Realizar formação e estudo nos grupos de jovens, apropriando o mesmo do tema da reciclagem.
- b) Conversar nas salas, com os professores, grupos de mães, grêmios estudantis sobre a ideia da Feira.
- c) Coletar o material na escola e com os estudantes (papel, plástico, metal, vidro, entulhos, etc.) para reciclagem.
- d) Dividir as tarefas por grupo. Por exemplo, cada série fica responsável por reciclar um tipo de material.
- e) Divulgar a Feira.
- f) Produzir o material que será vendido na Feira.
- g) Realizar as atividades da Feira de Reciclagem Alternativa.
- h) Avaliar a Feira e discutir sobre o destino da verba*.

** Sugerimos como dica destinar o fundo da feira para a aquisição de materiais que facilitem a reciclagem permanente na escola, como lixeiras que separem o lixo seco do orgânico, ou materiais reutilizáveis para uma campanha efetiva na escola contra a produção excessiva de lixo, preservação do meio ambiente e por um mundo sem exploração!*



Dicas gerais:

- a) Pensar a disposição das atividades em um cronograma;
- b) Reunir os materiais necessários para a divulgação e realização da Feira;
- c) Definir pessoas responsáveis que coordenem cada etapa;
- d) Realizar oficinas sobre o tema com o objetivo de formação da comunidade escolar a respeito do tema;
- e) Realizar a Feira de Reciclagem Alternativa durante o período da Semana do Estudante 2007.

Público Alvo:

A Feira de Reciclagem Alternativa não pode ter fronteiras. É importante que toda a comunidade escolar se engaje nesse desafio, trabalhando junto e atingindo todo o bairro e, se possível, toda a cidade.

Pastorais da Juventude do Brasil (PJB)



A PJB é a articulação das Pastorais da Juventude, sendo estas a Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), a Pastoral da Juventude (PJ) e Pastoral da Juventude Rural (PJR). As Pastorais da Juventude organizam os/as jovens como Igreja a partir da sua realidade. É a ação da Igreja, Povo de Deus, junto à juventude. Tem como missão a evangelização os jovens, sendo estes protagonistas desta ação e fermento de transformação da realidade social, na construção da Civilização do Amor.

Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)



A Pastoral da Juventude Estudantil é a ação organizada dos jovens cristãos estudantes no seu meio específico. Comprometida com uma educação libertadora, assume a escola, o bairro, os organismos estudantis, a família e a Igreja como campos de atuação. Tem por opção o trabalho com a juventude estudantil empobrecida e a escola pública. Os estudantes têm na PJE uma forma de se organizar para protagonizar a história, vivenciando um processo de formação integral que os leva a construir a escola que sonham, aprendendo a viver em comunidade e a fazer política estudantil a partir dos valores de Jesus Cristo. Historicamente, a PJE tem contribuído concretamente para a mobilização e organização da juventude estudantil brasileira, fazendo do mundo da educação um instrumento para a construção da nova sociedade, prenúncio do Reino de Deus.



Jubileu de Prata - PJE: 25 anos profetizando esperança



A Pastoral da Juventude Estudantil está completando, em 2007, 25 anos de existência. É um momento de alegria, comemoração e de olharmos para nossa história e percebermos o belo caminho já trilhado.

Somos fruto da Juventude Estudantil Católica (JEC), um dos grupos da Ação Católica Especializada que existiu de 1950 a 1968. Com o Golpe Militar de 1964, inicia-se a repressão às organizações juvenis, com seus militantes presos, torturados, assassinados ou exilados. A Ação Católica não foge à regra e, assim, sua organização é extinta. Mas sua história, metodologia e prática não acabam por aqui.

A PJE nasce em julho de 1982, como união de diversas iniciativas de organização dos estudantes secundaristas enquanto Igreja. O primeiro momento é de aprofundar o estudo sobre a identidade, pedagogia, espiritualidade, articulação e ação, montando também suas estruturas de apoio, tendo sempre como referência a experiência da JEC.

Começa-se então a pensar sobre a conjuntura brasileira, o sistema educacional, o movimento estudantil... Essa análise crítica da realidade e propositiva de ações que mobilizem o jovem a construir uma nova sociedade a partir da escola e da educação norteiam a vida da PJE nesses 25 anos.

Em 1987, aprovava-se nosso primeiro marco teórico: os Cadernos da PJE. Em 1995, é a vez do Marco Referencial "Quem somos? A que viemos?", construído em mutirão. E em 2004, finaliza-se o Marco Referencial: "Nossa Vida, Nossos Sonhos".

Debates sobre a Lei de Diretrizes e Bases e a posição da CNBB em relação à educação, expressa no documento Educação, Igreja e Sociedade, assim como as Campanhas da Fraternidade sobre Juventude em 1992 e Educação em 1998 movimentaram a PJE. O envolvimento em atividades como o Plebiscito Nacional sobre a Dívida E(x)terna (2000) e sobre a Área de Livre Comércio das Américas – ALCA (2002); nas edições brasileiras do Fórum Mundial de Educação (2001 e 2003) e Fórum Social Mundial (2001, 2002, 2003 e 2005); e no Conselho Mundial de Igrejas (2006) revela a disposição de fazer o novo acontecer.

Nossa articulação com as Pastorais da Juventude ajudava a fortalecer a ação, assumindo a Semana da Cidadania e Dia Nacional da Juventude como atividades. Em 2002, acontece a primeira edição nacional da Semana do Estudante, assumida pelas Pastorais da Juventude do Brasil. Estamos na sua quinta edição e, a cada ano, trazemos temas que estão presentes na realidade do jovem estudante. Com isso, queremos refletir criticamente, desencadear ações locais

transformadoras e celebrar, de forma ecumênica, a luta dos estudantes.

Convidamos todos a fazer da realização da Semana do Estudante um momento de comemoração dessa história. Também podemos realizar celebrações, encontros, festivais de cultura, vigílias, etc.



- São 25 anos profetizando esperança entre os jovens estu-
- dantes. Foram muitas atividades, reuniões, encontros, assem-
- bléias, celebrações, mobilizações. Foram muitos percalços no
- caminho, muitas alegrias e conquistas. Foram muitos militan-
- tes e assessores que assumiram e testemunharam o projeto
- de Jesus Cristo, construindo-o também no mundo estudantil.
- São 25 anos profetizando esperança entre os jovens estu-
- dantes. Profetizar é denunciar a realidade de morte e anunci-
- ar o mundo novo que vai surgindo a partir de nossa ação.
- Nossa esperança é na capacidade do jovem protagonista de
- modificar a escola e a educação, na transformação da reali-
- dade e na construção da Civilização do Amor. Profetizamos a
- esperança porque é esta nossa missão, o de ser sal da terra e
- luz do mundo entre os jovens estudantes!